

Imagens da FEB: apontamentos sobre a fotografia como fontes de memória e como fontes históricas¹

Carmem Rejane Antunes PEREIRA²
Grupo de Pesquisa Processocom – Unisinos/CNPq

RESUMO

O objetivo do trabalho é apresentar apontamentos sobre a fotografia como fonte de memória e como fonte histórica em pesquisa que aborda a construção das memórias da FEB a partir de acervos familiares de ex-combatentes brasileiros na Segunda Guerra Mundial. No percurso, mapeamos e selecionamos um conjunto de imagens, buscando situar suas dimensões contextuais – geográfica, espacial e temporal e compreender suas trajetórias na construção da memória da FEB. Nessa perspectiva, as fotografias são pensadas como objetos da cultura material que fomentam as conexões da memória social e ampliam a interpretação do fazer histórico.

PALAVRAS-CHAVE

Fotografia; Memória; História; Força Expedicionária Brasileira

INTRODUÇÃO

As imagens de que trata este trabalho fazem parte de uma pesquisa que investiga os múltiplos espaços de construção da memória da Força Expedicionária Brasileira. A FEB consistiu em uma força militar composta por aproximadamente por 25.500 homens e mulheres³, que, durante a Segunda Guerra Mundial participaram ao lado dos Aliados na Campanha da Itália nas suas últimas fases⁴. Os pracinhas, como ficaram conhecidos os seus integrantes, eram, na sua maioria, jovens oriundos das camadas mais pobres e rurais,

¹ Trabalho apresentado no GP Fotografia, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências da Comunicação, jornalista e pesquisadora dos grupos Processocom/Unisinos; RedAmlat e NAVI/UFSC, e-mail carmem.pereirasm@gmail.com

³ Referência leva em conta os apontamentos de Rosty; Rosty,(2022) e Bonalume(2021), sendo 25.3334 e 25.834, respectivamente

⁴ A Segunda Guerra foi o maior evento bélico planetário, resultou na morte de mais de 70 milhões de pessoas. Para Eric Hobsbawm, “suas perdas são literalmente incalculáveis (...), pois a guerra (ao contrário da Primeira Guerra Mundial) matou tão prontamente civis quanto pessoas de uniforme, e grande parte da pior matança se deu em regiões, ou momentos, em que não havia ninguém a postos para contar, ou se importar “ (Hobsbawm, 1995, p.50).

que fortaleceram o combate às tropas nazi-fascistas na Europa. Nos seus acervos encontra-se objetos, tais como as fotografias que compõem o presente estudo, para investigar as trajetórias dessas imagens e suas configurações como fonte de memória e fonte histórica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A noção de memória seguida por este trabalho considera as suas relações com a história, centrando sua relevância pelo que constrói sentidos na vida social (Le Goff, 1986; Nora, 1993; Montesperelli, 2004). Ainda, é um elemento constituinte do sentimento de identidade e também diz respeito aos jogos do poder, revelando através da história, os processos de sua emergência, bem como de apagamentos, de esquecimentos, de silêncios, (Pollack, 1989; Ricouer, 2007).

Na longa duração, implica pensar suas transformações desde a presença da escrita, até a expansão das tecnologias de comunicação eletrônica e o alargamento digital, que possibilita a circulação e o seu acesso em níveis mais ampliados em relação ao século passado

A memória é, assim, uma das grandes questões do século XX em diante, sendo interesse “das classes dominantes e das classes dominadas, lutando todas, pelo poder ou pela vida, pela sobrevivência e pela promoção”, como afirma Le Goff (1986, p.435), A problemática também é pensada como reclamos pelo passado nas mídias e como continuidade que não se confunde nem com a uniformização, nem com a nostalgia, pois se trata do mínimo de horizonte histórico que torna possível o diálogo entre as gerações e a leitura/tradução entre as tradições (Martín-Barbero, 2006).

CAMINHOS METODOLÓGICOS

A construção metodológica segue a perspectiva da micro-história aliada aos estudos da fotografia nas suas relações com a memória e a história (Borges, 2021; Mauad, 2008), para mapear fotografias que fazem parte de acervos de ex-combatentes da FEB, cuja origem associativa é de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Como critérios nessa seleção estão o contexto geográfico dos acervos, o contexto geográfico da fotografia e o contexto vivenciado, implicando as configurações espacial e temporal da fotografia.

ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA

Analisar a fotografia como fonte de memória e histórica permite pensar a sua construção espacial e sua trajetória em diferentes lugares de memória, nas múltiplas temporalidades dos seus guardiões, como vestígios do passado e como elemento que opera narrativas de um passado que se faz relevante para a identidade social e para coesão dos grupos; portanto, como memória de si, familiar e pública.

CONCLUSÃO

O trabalho reforça uma proposta metodológica para pensar a fotografia a partir de acervos de ex-combatentes da FEB, mobilizando o olhar para as trajetórias dessas imagens, a sua função em diferentes lugares de memórias e a compreensão da sua construção como fontes de memória, suas conexões entre gerações e como fontes históricas.

REFERÊNCIAS

BORGES, V. P. **Fontes biográficas**. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKI, C. B. (Org.). Fontes históricas. 3ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

BONALUME NETO, R. **A nossa Segunda Guerra**: os brasileiros em combate 1942-1945. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.

HOBBSAWM, E. J. **Era dos extremos**: o breve século XX. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo, Cia das Letras, 1995.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 4 ed. Campinas: UNICAMP, 1986.

MARTÍN-BARBERO, J. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século**. In: MORAES, D. (org.). Sociedade midiática. Rio de Janeiro: Mauad. 2006

MAUAD, A. M. **Poses e Flagrantes: ensaios sobre história e fotografias**. Niterói: Editora da UFF, 2008.

MONTESPERELLI, P. **Sociología de la memoria**. Buenos Aires: Nueva Visión. Buenos Aires, 2004.

NORA, P. **Entre memória e história**: a problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo, n.10, p.7-28. 1993.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

RICOUER, P. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2007

ROSTY, C. S.; ROSTY, E. S. **As vitórias da FEB**. Do Vale do rio Serchio ao Vale do rio Po. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 2022.